

Transformações e ressignificações da cultura audiovisual em tempos pandêmicos: performances no Oscar de 2021

Transformations and reinterpretations of audiovisual culture in pandemic times: performances at the 2021 Oscar

Michele Negrini

Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Pelotas, Brasil. E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br

Calvin Cousin

Jornalista. Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre, Brasil. E-mail: calvin.cousin96@gmail.com

Resumo:

A pandemia do coronavírus gerou a necessidade de mudanças nas práticas cotidianas de diversos setores. Os meios de comunicação, para diminuir a aceleração do contágio do vírus e para preservar as equipes de produção e as fontes, tiveram muitas mudanças nas rotinas cotidianas. Neste contexto, a cerimônia do Oscar de 2021 teve uma conformação diferenciada em relação aos anos anteriores e as performances dos envolvidos tiveram contornos distintos. Assim, este artigo tem como objetivo analisar a transmissão da cerimônia do Oscar 2021, a fim de verificar a configuração da cerimônia, contemplando os modos de exibição e de performances presentes a partir de três eixos distintos, mas interligados: performances dos apresentadores; performances dos premiados e performances do público. O artigo apresenta reflexões que adentram na seara da estética, interligada ao âmbito cultural.

Palavras-chave:

Coronavírus; Cerimônia do Oscar 2021; Reconfigurações no audiovisual; Performances.

Abstract:

The coronavirus pandemic generated the need for changes in the daily practices of different sectors. The means of communication, in order to reduce the acceleration of the contagion of the virus and to preserve production teams and sources, had many changes in their daily routines. In this context, the Oscar ceremony of 2021 had a different conformation in relation to previous years and the performances of those involved had different contours. Thus, this article aims to analyze the transmission of the Oscar 2021 ceremony, in order to verify the configuration of the ceremony, contemplating the modes of exhibition and performances present from three distinct but interconnected axes: presenters' performances; award-winning performances and audience performances. The article presents reflections that go into the field of aesthetics, linked to the cultural sphere.

Keywords:

Coronavirus; Oscar Ceremony 2021; Audiovisual reconfigurations; Performances.

1 Introdução: audiovisuais ressignificadas por contextos pandêmicos

A pandemia do coronavírus imputou amplas transformações no meio social. Estamos vivendo em um contexto em que a indústria televisiva precisou adaptar todo o seu funcionamento para evitar aglomerações de pessoas, tanto nos estúdios quanto em gravações externas. Diversas esferas precisaram ser reinventadas para evitar maior disseminação do vírus e proteger a saúde dos envolvidos em todo o contexto de produção.

Vale lembrar que, no início da pandemia em contexto brasileiro, tivemos *shows* e eventos cancelados, bem como apresentações em nível artístico e religioso. Transmissões via internet se mostraram como a alternativa. Tivemos um número grande de *lives* de celebridades e de cerimônias religiosas, como missas católicas e cultos evangélicos, pela rede mundial de computadores. Em relação às *lives*, cabe apontar que cantores fizeram shows do interior de suas casas, compartilhando pontos da intimidade com o grande público. Na medida em que as intimidades foram compartilhadas, ficou visível que os tempos exigiam novas formas de comunicação e *performance*.

O jornalismo também foi um espaço que precisou se reinventar completamente, principalmente quando se fala de jornalismo audiovisual, desenvolvido para transmissão em múltiplas telas. Como dizem Negrini e Roos, a circulação e a divulgação de conteúdos para serem transmitidos nas telas precisaram ser repensadas: “as múltiplas telas e o distanciamento social não estão estagnados, exigem diariamente de nós a rápida adaptação para transmitir e receber conteúdos noticiosos” (2020, p.2). As palavras das autoras acenam para a complexidade e para o dinamismo no âmbito do audiovisual, e evocam olhares para âmbito televisivo ressignificado gerado pelo ambiente pandêmico.

Peixoto (2014, p.188) convoca contribuições de Jacques Aumont e de Laurent Julier para dar respaldo à perspectiva de que obras audiovisuais na contemporaneidade

INTERIN, v. 27, n. 2, jul./dez. 2022. ISSN: 1980-5276.

Michele Negrini; Calvin Cousin. Transformações e ressignificações da cultura audiovisual em tempos pandêmicos: performances no Oscar de 2021. p. 92-112.

DOI 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2022.Vol27.N2.pp92-112

não se inserem mais numa perspectiva clássica ou moderna. O autor salienta a existência de um desapego com o tradicional e com elementos da ordem do novo:

Ainda que polêmica, ou “ambígua”, como exalta Aumont, a situação pós-moderna parece esclarecedora para a compreensão desta ânsia pela transformação ou reinvenção das obras artísticas e, no caso aqui estudado, das obras fílmicas contemporâneas. O desapego com a tradição (sendo esta tão importante para os clássicos), assim como a despreocupação com o elemento assumidamente novo, ou original (contrário ao que almejavam os modernos), revela um cenário de realização e experiência marcado pelo fluxo e pelo efêmero, o que tende a se transformar continuamente (PEIXOTO, 2014, p.188).

As reflexões de Peixoto podem ser aplicadas em observações sobre o telejornalismo para telas na contemporaneidade, que vai além das imputações dos modelos referenciais e que adentra em rituais que se aproximam muito das rotinas de produção audiovisual na internet, com dinamismo e com insistentes tentativas de aproximação do público. Da mesma forma, as palavras do autor nos levam a ponderar sobre a produção audiovisual como um todo no contexto da pandemia. Como já mencionamos, o virtual passou a ser um espaço legítimo de realização de apresentações artísticas e culturais, e as casas dos artistas passaram a ser compartilhadas com um grande público e passaram a adentrar os âmbitos do imaginário popular.

Ao falarmos de produções audiovisuais em tempos de pandemia, entendemos que tais produções são produtos da cultura e que são desenvolvidas levando em consideração diversos elementos contextuais, os quais são perpassados por distintas temporalidades. Lembrando que, nesta instância, faz-se pujante o pensamento de Williams (1979) de que elementos de diversas temporalidades se fazem presentes no processo cultural e nos modos de vida.

A partir do pensamento de Williams (1979), de que elementos de distintas temporalidades se mostram diluídos no processo cultural, cabe acenar para a perspectiva de que a constituição de produtos audiovisuais na contemporaneidade tem relações com laços históricos, sociais e culturais. E a pandemia do coronavírus é demarcadora do momento em que estamos vivendo e da cultura audiovisual na atualidade. Assim, falando do jornalismo, Negrini e Dalmaso assinalam em relação às mudanças sofridas pelo telejornalismo em decorrência da pandemia:

INTERIN, v. 27, n. 2, jul./dez. 2022. ISSN: 1980-5276.

[...] as ressignificações do telejornal em várias perspectivas, tais como: contato com as fontes diretamente da casa dos jornalistas, adoção de medidas de higiene na realização de reportagens externas, uso de máscara pelos repórteres e entrevistados e distanciamento entre eles. Foi notável a redução de jornalistas trabalhando nas redações; a apresentação dos comentaristas e de alguns apresentadores com mais de 60 anos diretamente de suas casas; e, como já mencionado, a realização de entrevistas pela internet. Importante destacar também a exploração de recursos tecnológicos como o acesso a informações pelo celular por meio da apresentação de QR Codes. (2020, p.3)

E em relação à constituição de cerimônias que são organizadas para serem levadas ao público, como o caso do Oscar 2021, houve toda uma ressignificação em suas marcas referenciais e nas formas de expressão. A cerimônia do Oscar é um acontecimento midiático por excelência (COUSIN, 2021), além de ser o principal meio que Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood – AACC¹ dispõe para difundir seus ideais de qual seria o produto audiovisual perfeito: o filme do Oscar. Ao longo de quase um século, a transmissão da cerimônia passou por inúmeras reconfigurações para se adequar aos meios e desejos dos tempos. Inicialmente, um evento de cerca de quinze minutos transmitido pelo rádio, a cerimônia do Oscar, ao longo das décadas, foi se tornando mais longo, incluindo mais categorias e incorporando elementos como a imagem e a cor para complementar a experiência. Estrelas hollywoodianas são convidadas para entregar – e receber – os prêmios, enquanto artistas indicados à categoria de Melhor Canção Original tradicionalmente apresentam suas obras, em um movimento que busca atrair a atenção do público pelo renome envolvido no evento. Em 2021, por sua vez, as performances postas pela cerimônia foram completamente reestruturadas para prezar pelo distanciamento social. O tradicional tapete vermelho, vitrine para os estilistas de maior renome do mundo, ficou ofuscado pela convocação de uma conformação estética completamente remodelada e com novos delineamentos. Desta forma, o foco deste artigo recai na observação da configuração da cerimônia do Oscar de 2021, refletindo sobre os modos de exibição e de performances presentes. A análise será delineada a partir de três eixos distintos, mas complementares: performances dos apresentadores; performances dos

¹ Do original *Academy of Motion Pictures Arts and Sciences* – AMPAS.

premiados e performances do público. As ponderações adentram no âmbito da estética e da cultura.

2 Performances reconfiguradas e tradições no Oscar 2021

Quando falamos que performances foram remodeladas no contexto do coronavírus, levamos em consideração o olhar de Richard Schechner, em seu livro *Performance studies* (2006), cujo autor considera que as realidades performáticas dão possibilidades para novas considerações e arranjos. Desta forma, as performances podem ser consideradas como meios de se comportar restaurados. Ao argumentar sobre performance, Gutmann (2015, p.5) convoca o pensamento de Schechner (2006):

Essa proposição encontra fundamento em Richard Schechner (2006), que, ao conceber a performance como um “mostrar fazer”, amplifica a abordagem assumindo que esta pode ser pensada como toda atividade humana (na vida cotidiana, nas artes, nos negócios, nas tecnologias, etc.). Para ele, a possibilidade de acesso a essa dimensão estaria no sentido de comportamentos restaurados (*restored behaviors*), pelos quais atuam as convenções. Performances são comportamentos restaurados, comportamentos duplamente experienciados, ações realizadas e para as quais as pessoas treinam e ensaiam; práticas repetidas que constituem rituais, situações, identidades, narrativas e novos padrões.

No tocante aos olhares de Schechner sobre a performance como comportamento restaurado, é cabível reconhecer que as práticas forjadas durante as cerimônias do Oscar 2021 e o posicionamento dos atores sociais envolvidos no evento têm suporte em práticas arraigadas anteriormente em outros eventos de cunho de premiação cinematográfica, mas com contornos diferenciados e perpassados por imputações do momento histórico, cultural e sanitário em que a humanidade passa com a pandemia do coronavírus.

Cabe lembrar as ponderações de Gomes acerca de performance: “Convocamos performance para olhar o corpo numa relação com a cena, pensando nos rituais que conformam os usos corporais e como ele aciona marcas históricas contextuais” (GOMES, *et al*, 2017, p.142-143). A visualização das relações do corpo com a cena e as marcas históricas contextuais engendradas nessa seara são profícuas para pensarmos a materialidade audiovisual conformada a partir da cerimônia do Oscar de 2021, na qual corpos tiveram suas condutas transformadas e tiveram diferenciações em relação a posturas visualizadas em cerimônias organizadas em outros contextos.

INTERIN, v. 27, n. 2, jul./dez. 2022. ISSN: 1980-5276.

Para pensar a relação entre performance e contexto cultural, Gomes retomam o pensamento de Schechner:

Compartilhamos com Schechner (2006) a compreensão de performance como uma negociação de marcas culturalmente construídas, que se materializam nos corpos e se expõem em jogos de partilhas entre aquele que realiza a performance e aqueles que a consomem. Para o autor, performance seria algo que se configura quando o contexto histórico e social, as convenções, os usos e as tradições dizem que é (GOMES *et al.*, 2017, p.143).

Nas arguições sobre desempenhos performáticos na cerimônia do Oscar de 2021, faz-se pertinente utilizar das contribuições de Gutmann (2015), que assinalam para os eventos e comportamentos como podendo ser considerados performáticos por estarem em processo. “Ora, se performance constitui sentidos através de práticas repetidas e culturalmente reconhecidas, Schechner reconhece que eventos, ações ou comportamentos podem ser examinados *como* performance justamente porque estão, sempre, em processo”. (GUTMANN, 2015, p. 5). O caráter processual pode ser identificado na cerimônia do Oscar, na medida em que ela se transforma a cada ano, a fim de se tornar atrativa para o público. E, com a pandemia do coronavírus, teve sua estrutura básica consideravelmente ressignificada, buscando atender às necessidades de preservação da saúde dos envolvidos. Contudo, manteve algumas práticas que podem ser consideradas hegemônicas e adentram na lógica de preservação da tradição.

Gomes *et al.* (2017, p.138) citam Cardoso Filho (et al., 2017, p. 2) para relacionar performance com tradição: “É ela que dá acesso aos elementos de uma tradição, ao passo que ‘chama atenção para o que está acontecendo naquela situação – podendo, inclusive, instituir rupturas nessas tradições às quais pertencem’ (CARDOSO FILHO, et al., 2017, p. 2)”. Tratando da cerimônia do Oscar 2021, com foco na observação das transformações visualizadas na cerimônia, vamos buscar observar as ressignificações nas performances dos envolvidos, buscando entender comportamentos novos e manutenção de tradições próprias do meio cinematográfico.

3 Perspectivas reflexivas e analíticas

É importante reconhecer que, de modo geral, a maneira de se produzir, distribuir e consumir produtos audiovisuais sofreu grandes impactos em decorrência da pandemia de Covid-19. Entre cancelamentos, atrasos e adiamentos, a agenda

INTERIN, v. 27, n. 2, jul./dez. 2022. ISSN: 1980-5276.

cinematográfica a partir de 2020, tanto para as pequenas quanto para as grandes produções, foi marcada por incertezas e reformulações. Conforme apontam Cirino e Canuto (2021) em análise sobre esse movimento, festivais e premiações foram cancelados, prorrogados ou migraram para plataformas de *streaming*, o que causou furor entre cineastas conservadores ainda que fosse a alternativa mais viável diante da realidade posta. No Brasil, que se deparou com a pandemia de uma forma atípica se comparada com muitos países, os autores repararam que o formato *online* foi a alternativa tanto para festivais nacionais quanto para regionais, algo que facilita o acesso aos eventos e obras mas que, talvez, não carregue o mesmo capital simbólico e político que os encontros presenciais.

A cerimônia do Oscar de 2021 ocorreu em 25 de abril de 2021, no Teatro Dolby, em Los Angeles, Estados Unidos. Originalmente agendada para o dia 28 de fevereiro, ao final do ano de 2020 a cerimônia foi prorrogada, sendo a primeira vez desde a cerimônia de 1981 em que isto acontece, além de ser, também, a primeira cerimônia desde 1988 a acontecer em abril (usualmente ela ocorre no final de fevereiro). Reconhecendo o tumultuado ano para o circuito cinematográfico, a AACC permitiu que filmes disponibilizados originalmente via plataformas de *streaming* fossem indicados. Entre os vencedores, cabe apontar que a estatueta de Melhor Filme foi para *Nomadland*, que também ganhou Melhor Direção, para Chloé Zhao (que, em 93 anos de cerimônias, se tornou a segunda mulher a vencer na categoria), e Melhor Atriz, para Frances McDormand. O Melhor Ator, por sua vez, foi Anthony Hopkins, por sua atuação em *Meu Pai*, no qual interpretava um personagem com *Alzheimer*. *Nomadland* se tornou o vencedor da categoria principal com a menor bilheteria da história, e a própria cerimônia foi a menos assistida de todos os tempos (ou, pelo menos, desde que começou a se verificar o público).

Uma reportagem do veículo *Elle* (2021) aponta que o evento teve vários apresentadores: “Entre os nomes anunciados estão Harrison Ford, Reese Witherspoon, Regina King, Angela Bassett, Halle Berry, Don Cheadle, Bryan Cranston, Marlee Matlin, Rita Moreno e Zendaya”. Uma matéria do portal G1, publicada em 25 de abril de 2021, relata o nome de estrelas que iriam se apresentar no evento, destacando que Laura Pausini, H.E.R e Celeste seriam nomes a se apresentar antes da cerimônia principal. A reportagem ainda destaca ser a primeira vez na história do Oscar que os

cinco indicados ao prêmio de melhor canção original iriam se apresentar em programas antes da premiação, mas não na cerimônia em si.

Ao contrário de outros anos, a cerimônia no Teatro Dolby teve público restrito, formado apenas pelos apresentadores de cada categoria, indicados e alguns convidados. Além disso, com as restrições impostas pela pandemia do coronavírus, indicados estrangeiros não compareceram à sede do evento e participaram por videoconferência. Ao invés de ser transmitida do auditório do teatro, a cerimônia foi realizada no salão de atos do local, com os convidados dispostos em mesas de jantar.

A noite foi repleta de discursos marcados por posicionamentos pessoais por parte dos vencedores das estatuetas. Carol Braga (2021, s/p) aponta que: “[...] quem esteve no palco do Oscar, aproveitou a visibilidade para marcar seus posicionamentos e também expor as emoções”. Liv Brandão (2021, s/p), em reflexão sobre a cerimônia do Oscar 2021, assinala que: “O prêmio de melhor momento do Oscar 2021 vai para... O fato de ter havido uma cerimônia do Oscar em 2021”. Ela prossegue acenando que no momento sanitário em que estamos vivendo, a experiência de realização da cerimônia já é de grande valia. O pensamento de Brandão adentra na ótica da existência de ressignificações no audiovisual ocasionadas pelo momento pandêmico. Liv ainda aciona a ideia de que a cerimônia foi permeada pela sobriedade.

É hegemônico o pensamento de que o luxo e o glamour se fazem presentes, normalmente, nas cerimônias do Oscar. Falar em um evento permeado pela sobriedade dá espaço para pensarmos nas transformações na cultura audiovisual em tempos pandêmicos e nas ressignificações das performances no Oscar 2021. Assim, neste estudo, estamos trabalhando com o foco de observação da cerimônia final do Oscar 2021, com o intuito de verificar as diferentes facetas que perpassam o decorrer do evento. A pesquisa será de caráter exploratório² e a análise será de cunho observacional³, tomando o patamar de Gil (2008). Vamos realizar uma observação simples, a partir de reflexões sobre o delineamento da cerimônia a partir de discussões

² Gil caracteriza pesquisa exploratória: “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (2008, p.27).

³ Descreve Gil: “O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. [...] Nos experimentos o cientista toma providências para que alguma coisa ocorra, a fim de observar o que se segue, ao passo que no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu” (2008, p.16).

teóricas sobre performance. Primeiramente, assistimos à cerimônia e buscamos teorizações que nos dessem respaldo para pensarmos o evento a partir das demonstrações performáticas. Depois disso, traçamos três eixos analíticos para guiarem o processo de reflexão:

- 1 - Performances dos apresentadores.
- 2 - Performances dos premiados.
- 3 - Performances do público.

3.1 Performance dos apresentadores

Fechine (2008, p. 69), referindo-se ao telejornalismo, aponta a importância dos apresentadores: “A credibilidade do telejornal é influenciada diretamente pela confiança que os espectadores depositam nos seus apresentadores”. O pensamento da autora pode ser deslocado para ponderarmos sobre a significação dos apresentadores em grandes eventos. Gomes (2007), ao discorrer sobre modo de endereçamento de um telejornal, assinala a importância do apresentador para demarcação da identidade do programa e para a ligação entre o programa e os espectadores.

As ideias de Fechine (2008) e de Gomes (2007), ainda que sobre outra modalidade de audiovisual, direcionam o foco para pensarmos na importância dos apresentadores de um evento como o Oscar 2021, e dão respaldo para pensarmos os apresentadores como elementos precípuos de disseminação da celebração da AACC para o público. Como falamos anteriormente, o Oscar 2021 teve vários apresentadores, ainda que em quantidade reduzida se comparada a de anos anteriores. Enquanto a cerimônia de 2020 contou com 42 apresentadores, a de 2021 utilizou de 19.

O início da transmissão contou com um plano sequência⁴ que acompanhava a ida da atriz e diretora Regina King desde as portas do Teatro Dolby até o salão no qual estava acontecendo o evento. No lugar da tradicional apresentação musical ou do comediante fazendo piadas infames sobre a indústria do entretenimento, a artista fez

⁴ De acordo com Pinho, plano sequência é: “O plano-sequência é uma técnica audiovisual em que uma cena é apresentada sem cortes, geralmente para acompanhar o personagem a partir de uma única perspectiva e ao longo de toda uma ação. A prática já foi utilizada para evitar ou reduzir o trabalho (e os custos) com a edição e com a montagem dos filmes. Hoje em dia, é mais comum para trazer ao espectador uma sensação de imersão” (2020, s/p).

um discurso marcado por questões sobre racismo e sobre a pandemia do coronavírus, com atitudes notadamente perpassadas pela sobriedade. Mesmo em um momento mais inusitado, no qual a atriz quase caiu, ela se recompôs e seguiu dando andamento à abertura da cerimônia (Figura 1). O momento pitoresco, que poderia ter sido motivo de piadas, não teve ampla exploração, o que acena para a conformação de uma cerimônia arraigada em um momento de crise sanitária mundial, que reconfigurou relações e condutas, fazendo com que performances e convenções fossem revistas. Pouco espaço foi dado para piadas e, na medida do possível, espetáculos. Aqui vale retomar o pensamento de Gomes (*et al*, 2017), que menciona a performance como uma negociação de algumas marcas que são constituídas em âmbito cultural e que se materializam em corpos. Os grandiosos cenários de outrora, que contornavam as estrelas apresentadoras, foram descartados e substituídos por decorações simples.

Evidentemente, o evento ocorreu em um momento que requer distanciamento social e que o mundo é perpassado por um luto coletivo pelo elevado número de mortes pelo coronavírus. Nesta seara, a performance de King é perpassada por perspectivas que demonstram que mesmo se tratando de uma festa de cinema tradicional como o Oscar, o comportamento, o movimento dos corpos e as relações sociais acenam para novas experiências e se direcionam para relações contextuais. Cabe salientar que mesmo que tenhamos visualizado apresentações corporais embasadas na sobriedade, estilos considerados fundantes da cerimônia se fazem presentes, como a presença do glamour, das vestimentas de gala, da presença de apresentadores ligados ao meio artístico e da conformação de discursos com manifestações políticas ou sociais. Aqui, podemos visualizar que o pensamento de Raymond Williams, de que a conformação de produtos culturais é permeada por elementos de diversas temporalidades, se faz presente. Mesmo que estejamos diante de uma cerimônia reconfigurada e de performances distintas, convenções se fazem presentes e o estilo hegemônico, normalmente visto na cerimônia, também se mostra. O formato apresenta mais mudanças do que o conteúdo propriamente dito⁵.

⁵ Ainda que não possam ser desvinculados. Com recursos visuais reduzidos, foi dada especial ênfase àquilo que foi dito pelos apresentadores e premiados. Manifestações que, desprovidas da totalidade de seu estilo, talvez não sejam tão interessantes.

Fig. 1 – Regina King na abertura do Oscar 2021.



Fonte: reprodução/YouTube

Discursos com caráter de crítica contra práticas racistas, como foi o de Regina, coabitam em um momento cultural em que o tema está em voga em nível mundial e que tem ampla repercussão. Desta forma, cabe associar as demonstrações performáticas como sendo perpassadas por instâncias culturais e sociais como mediadoras. Celebridades constantemente utilizam de suas plataformas para discursar sobre temas inerentemente políticos (HAASTRUP, 2018), e, tendo o Oscar o reconhecimento que possui em determinados grupos, este acaba por ser um espaço extremamente proveitoso para tal prática. Mesmo que a pauta mundial estivesse voltada para o coronavírus, outros assuntos relevantes não poderiam deixar de ser mencionados e abordados nos discursos do evento, considerando o alcance mundial da transmissão da cerimônia. O momento social é basilar para que ocorram constituições performáticas em eventos como o Oscar. Além do contexto pandêmico, 2020 também foi marcado, nos Estados Unidos e em outros países, pelos movimentos *Black Lives Matter*, após a morte de um homem negro, George Floyd, nas mãos de policiais brancos estadunidenses. As manifestações, então, podem ser vistas como espécies de catalisadores dos temas dos discursos.

Outro apresentador que cabe ser mencionado é Harrison Ford, que teve seu discurso para chamar o vencedor da Categoria de Melhor Montagem baseado em brincadeiras, diferente da maioria dos outros astros da noite. O ator fez a leitura de algumas críticas que o filme *Blade Runner*, o qual estreou, recebeu. Avila e Sabbaga (2021) assinalam sobre o discurso de Ford:

Para apresentar a categoria de Melhor Montagem, Harrison Ford leu algumas notas de edição que *Blade Runner* recebeu após uma exibição de testes. Duras, algumas delas reclamavam da narração, a duração de cenas como Deckard ao piano, diálogos e flashbacks confusos, e as piores ainda acusavam o longa de ser “maçante” e “ficar pior a cada exibição”. Por fim, Ford disse que essas notas podem ajudar a entender por que o processo de edição pode ficar “um pouco complicado”, em referência às várias modificações que o longa recebeu até *ganhar um corte do diretor Ridley Scott em 2007*.

Como mostra a Figura 2, o discurso de Ford, apesar de ter palavras que levaram o público ao riso, é marcado por uma movimentação corporal mais sóbria, cabível a um momento de pandemia mundial e com número elevado de mortes. No caso da fala de Ford, a sobriedade está embasada no momento social e cultural de uma pandemia, no qual não cabe apresentações mais efusivas. Mas, mesmo diante de um momento de luto, as falas do ator foram voltadas à descontração do público, mostrando que o estilo mais *leve*, normalmente visto na cerimônia, também se faz presente.

Fig.2 – Harrison Ford no Oscar 2021



Fonte: reprodução/YouTube

Pela primeira vez em quase cinquenta anos, a categoria final da noite não foi Melhor Filme. Esta foi a antepenúltima, apresentada pela atriz Rita Moreno. As duas últimas categorias foram Melhor Atriz e Melhor Ator. Entre os indicados a Ator, estava Chadwick Boseman, pelo filme *A Voz Suprema do Blues*, distribuído pelo Netflix. Boseman, popularmente conhecido por interpretar o super-herói Pantera Negra no cinema, faleceu em 2020 em decorrência de um câncer. No segmento *In Memoriam*, que rememora os artistas falecidos desde a última cerimônia, sua imagem foi a última a ser exibida, tendo, desta forma, considerável destaque. Por motivos que não ficaram claros, mas que sugeriam a sua vitória póstuma em Melhor Ator, a categoria foi

INTERIN, v. 27, n. 2, jul./dez. 2022. ISSN: 1980-5276.

apresentada por último. Todavia, conforme mencionado, o vencedor foi Anthony Hopkins, pelo filme *Meu Pai*. Neste momento, cabe destacar a apresentação de Renée Zellweger e Joaquin Phoenix, que entregaram, respectivamente, Melhor Atriz e Melhor Ator. Ambos vencedores dessas categorias na premiação de 2020, suas apresentações foram discretas, com discursos de pouco ânimo. Em um momento de crise sanitária em nível mundial, o glamour dá espaço para a sobriedade, revelando, novamente, que as configurações da cultura audiovisual têm repletas relações com o momento social e cultural (ou, talvez, que uma cerimônia de mais de três horas desprovida do tradicional encanto pode ser cansativa inclusive para aqueles que a estão presenciando).

3.2 Performance dos premiados

Discursos emocionados, lágrimas, palavras repletas de cunho ideológico e político: esses são alguns pontos que podem ser visualizados no contexto da premiação e da entrega de uma estatueta. Coutinho aponta, em relação ao Oscar 2021: “A cerimônia conseguiu reunir diversão, entretenimento e grandes emoções em uma só noite, além de premiar filmes incríveis” (2021, s/p). Avila e Sabbaga (2021) apontam como momento emocionante da cerimônia a premiação da primeira sul-coreana a ganhar o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante, Yuh-Jung. Salientam o carisma da atriz:

Mas a estrela não poderia ter sido mais carismática. Depois que Brad Pitt anunciou sua vitória, a atriz de 73 anos subiu ao palco visivelmente emocionada em conhecer o americano: “Brad Pitt! Prazer em conhecê-lo! Onde você estava quando estávamos filmando em Tulsa?”. Depois, falando sobre os erros de pronúncia de seu nome, cometidos por pessoas ao redor do mundo, ela disse: “hoje, vocês todos estão perdoados!”. Como se não bastasse, Youn ainda terminou dizendo que não acredita em competições: “como eu poderia ganhar de Glenn Close?” (AVILA e SABBAGA, 2021, s/p).

Como Avila e Sabbaga (2021) mencionam, a premiada teve a sua apresentação perpassada por simpatia e bom humor. Ela demonstrou-se sorridente e emocionada e fez vários agradecimentos, o que aciona a perspectiva de que, mesmo em um momento mundial complexo, a arte ainda traz emoções e empolga. Nesta seara, cabe assinalar que Gomes *et al* (2017, p. 138) citam Cardoso Filho (*et al.*, 2017, p. 2) para relacionar

performance com tradição. Faz parte da tradição da cerimônia do Oscar a presença dos premiados fazendo discursos emocionados e repletos de emoções. Os próprios apresentadores, frequentemente, relembram que um dos papéis do cinema é fazer o público *sentir*.

Fig. 3 – Yuh-Jung no Oscar 2021.



Fonte: reprodução/YouTube.

Outro momento marcante da cerimônia, em relação à performance dos premiados, foi a subida de Daniel Kaluuya ao palco para receber o Oscar de Melhor Ator Coadjuvante. O ator fez um discurso com tons pitorescos, sobre como sua mãe conheceu seu pai, fizeram sexo e, assim, fizeram com que ele nascesse. Mas apesar da emoção demonstrada pelo ator e pela plateia, sua performance ao discursar foi bastante comedida, demonstrando que o momento da humanidade está presente nas formas de comportamento da cerimônia.

Fig. 4 – Daniel Kaluuya no Oscar 2021.



Fonte: reprodução/YouTube.

É relevante ponderar que Daniel Kaluuya atuou em *Judas e o Messias Negro*, filme que debate questões raciais e os direitos dos negros. Neste caso, o ator, ao fazer um discurso relativamente “pouco politizado”, deixa de dar espaço para um assunto em voga em nível mundial. A performance discreta de Kaluuya faz com que reflitamos que o momento de pandemia e a comoção por ela gerada acenaram para a realização de uma cerimônia mais discreta mesmo em nível de reflexões de temas significativos para a sociedade. As eleições presidenciais estadunidenses, tema frequente entre as cerimônias de 2017 a 2020 (marcadas por críticas ao governo de Donald Trump, por exemplo), não foram mencionadas uma única vez. Todos os outros temas foram secundários à pandemia.

Outros momentos cabem ser destacados. O veterano ator Anthony Hopkins não estava na cerimônia e sua fala se deu através de um vídeo (Figura 5), lançado posteriormente em suas redes sociais, em um ambiente externo, demonstrando que a tecnologia é um fator que propicia, mesmo em um contexto pandêmico, a ligação entre pessoas nos mais diversos locais. Alguns dos indicados foram apresentados através de ligações por vídeo. Todavia, fica evidente que a cultura audiovisual, neste momento, necessitou de materialidades no âmbito pandêmico. É uma perspectiva nova em um evento como o Oscar, o ato de chamar uma das estrelas da noite e ela estar ausente fisicamente (sobretudo quando se é o recipiente da última categoria da noite).

Fig. 5 – Anthony Hopkins no Oscar 2021.



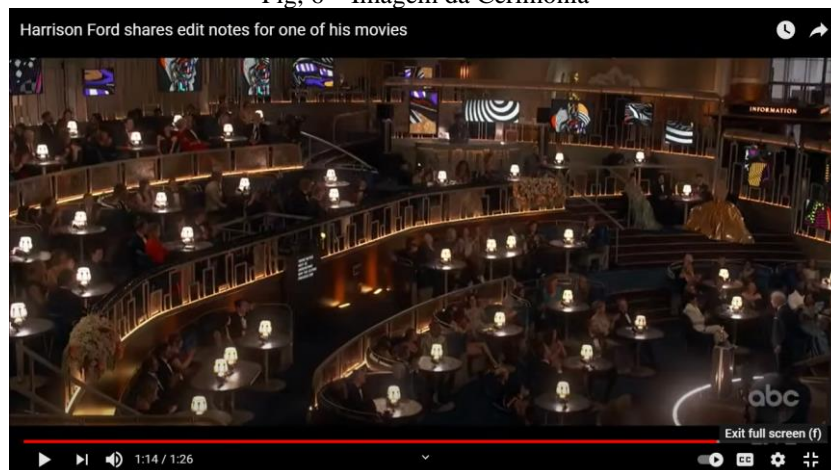
Fonte: reprodução/YouTube.

A ausência física de Anthony Hopkins no Oscar 2021 acena para as mudanças imputadas pelo contexto pandêmico na sociedade em geral e no audiovisual, que fizeram com que os cuidados com a saúde ficassem à frente até mesmo de uma festa com as dimensões de um Oscar.

3.3 Performance do público

Na cerimônia do Oscar de 2021, o público foi reduzido. Apenas indicados, seus convidados e os apresentadores estiveram presentes na festa cinematográfica. O Teatro Dolby, em Los Angeles, foi organizado com mesas, nas quais os presentes ficaram acomodados, mantendo distanciamento. Como mostra a Figura 6, o local teve público restrito e com pouca proximidade.

Fig. 6 – Imagem da Cerimônia



Fonte: reprodução/YouTube.

De forma geral, a sobriedade esteve presente entre o público e as comemorações foram mais comedidas. Na premiação de Daniel Kaluuya como melhor ator coadjuvante, atrizes negras demonstraram a emoção que sentiam pelo momento. Mas as comemorações foram modestas, o que evidencia que a performance, como apontam Gomes (*et al.*, 2017) ao convocarem o pensamento de Schechner, está relacionada a marcas culturalmente construídas. Como estamos falando, a humanidade passa por um momento social e histórico único, que ressignificou as práticas sociais e, também, os rituais em uma cerimônia.

Fig. 7 – Emoção em premiação de Daniel Kaluuya.



Fonte: reprodução/YouTube.

Um momento interessante para ser ressaltado quando se fala em performance da plateia foi a performance de Glenn Close. Avila e Sabbaga (2021, s/p) salientam:

Em um segmento inédito na premiação, os convidados participaram de um *quiz* em que deviam dizer se determinada canção foi indicada, venceu o Oscar ou nenhum dos dois. Glenn Close foi questionada sobre *Da Butt*, canção de *Experience Unlimited*, que fez parte do filme *Revolução Estudantil* de Spike Lee. Após lamentar que a música não foi indicada pela Academia, ela requebrou ao som da batida.

A performance da atriz trouxe descontração à cerimônia e arrancou risos da plateia (um dos únicos momentos propriamente cômicos da noite). A veterana atriz foi indicada pela oitava vez a uma estatueta, mas não ganhou.

Fig. 8 – Glenn Close no Oscar 2021.



Fonte: reprodução/YouTube.

Com a exceção deste momento, os convidados não interagiram fisicamente com pessoas que estavam em outras mesas, demonstrando as imposições do distanciamento social na configuração da cerimônia. A única ocasião que contou com mais de quatro pessoas sobre o palco ao mesmo tempo foi durante a premiação de Melhor Filme para *Nomadland*, no qual a equipe de produção da obra foi recebida em sua totalidade. Mesmo em situação pandêmica, esta foi uma tradição que a AACC e seus convidados não abandonaram.

4 Considerações finais

Neste artigo, realizamos uma investigação observacional das configurações performáticas dos agentes envolvidos na cerimônia do Oscar 2021. Percebemos, primeiramente, que a premiação foi, tanto em questões estéticas quanto ideológicas, relativamente sóbria, sobretudo se comparada com as galas espetacularizadas produzidas tradicionalmente produzidas pela AACC. Com poucos apresentadores e convidados, sem grandiosos cenários ou números musicais e com espaço reduzido para intermissões cômicas, a cerimônia estava em consonância com o espírito de um tempo pandêmico. A pandemia de coronavírus foi a protagonista (ou seria antagonista?) da noite, figurando na maioria dos discursos e ocupando o espaço que problemáticas diversas detinham em outros anos (eis as questões raciais e de gênero, por exemplo, colocadas em segundo plano).

Com uma tradição quase secular, a cerimônia do Oscar sempre se adaptou às necessidades dos tempos, e, em 2021, isso aconteceu em regime de urgência. Como uma tentativa de manter a relativa normalidade, a celebração da AACC se configurou como uma festa durante o fim do mundo, mas com a idílica (característica inata de Hollywood) promessa de um eventual retorno à normalidade. Durante a entrega da estatueta de Melhor Filme para *Nomadland*, a protagonista Frances McDormand falou: “quando isto passar, assistam esse filme e todos os outros filmes indicados esta noite na maior tela que conseguirem encontrar”. É em momentos como este que a sobriedade performática se esvai, revelando aquele que talvez seja o maior dos anseios em âmbito mundial em tempos pandêmicos, e que de certa forma talvez já tenha sido alcançado. Em 2022, ainda que com capacidades reduzidas e a necessidade – em alguns casos –

do uso de máscaras, cinemas estão abertos ao público, exibindo filmes que alcançam bilheteria bilionária. Os festivais e premiações voltaram a acontecer e o próprio Oscar, por sua vez, retomou o formato de sua cerimônia estelar, reforçando o retorno à normalidade. Mas o normal deixou de existir. *CODA*, um filme distribuído por *streaming*, em 2022 se tornou a primeira obra nesse formato a vencer a estatueta de Melhor Filme. O antigo, por bem ou por mal, precisou abraçar o novo.

REFERÊNCIAS

AVILA, Gabriel; SABBAGA, Julia. **Oscar 2021 | Confira os melhores momentos da cerimônia.** Disponível em: <https://www.omelete.com.br/oscar/oscar-2021-melhores-momentos-premiacao#14>. Acesso em 20 de julho de 2021.

BRAGA, Carol. **Os melhores discursos do Oscar 2021.** Disponível em: <https://culturadoria.com.br/os-melhores-discursos-do-oscar-2021/>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

BRANDÃO, Liv. **A melhor coisa do Oscar 2021 foi o fato de ter havido um Oscar em 2021.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/04/26/a-melhor-coisa-do-oscar-2021-foi-o-fato-de-ter-havido-um-oscar-em-2021.htm>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

CARDOSO FILHO, Jorge; GUTMANN, Juliana; AZEVEDO, Rafael. Performances e memória em expressões televisivas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, vol. 24, n. 3, 2017.

CIRINI, Nathan; CANUTO, Kleyton. Festivais de cinema pós-Covid 19: impactos e perspectivas. **Significação**, São Paulo, vol. 48, n. 56, p. 268-284, jul-dez. 2021.

COUTINHO, Flávio Motta. **Oscar 2021: os melhores momentos da premiação.** Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/cultura-geek/216236-oscar-2021-melhores-momentos-premiacao.htm>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

COUSIN, Calvin. Crítica cinematográfica, cultural, acontecimental: jornalistas debatem o Oscar. In: ESTIVALET, Felipe; BECKO, Larissa; AMARAL, Adriana; GOVARI, Caroline. (Org.). **Perspectivas de Pesquisa em Cultura Pop – Comunicação, Fãs, Estéticas e Narrativas Ficcionalis.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021, p. 45-71

ELLE. **Confira os apresentadores do Oscar 2021.** Disponível em: <https://elle.com.br/cultura/confira-os-apresentadores-do-oscar-2021>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

FECHINE, Yvana. Performance dos apresentadores dos telejornais: a construção do ethos. **Revista FAMECOS**, v. 38, p. 69-76, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Itania. Gênero televisivo como categoria cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. p. 1-31, abril de 2007.

GOMES, Itania. Raymond Williams e a hipótese cultural da estrutura de sentimento. In: Itania Maria Mota Gomes; Jeder Janotti Jr. (Org.). **Comunicação e Estudos Culturais**. 1ed. Salvador: EDUFBA_Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011, v. 1, p. 29-48.

GOMES, Itania Maria Mota; SANTOS, Thiago Emanuel Ferreira; ARAÚJO, Carolina Santos Garcia; MOTA JUNIOR, Edinaldo Araujo. **Temporalidades Múltiplas: análise cultural dos videoclipes e da performance de Figueroas a partir dos mapas das mediações e das mutações culturais**. Contracampo, Niterói, v. 36, n. 03, dez. 2017.

GUTMANN, Juliana Freire. Sobre performance e historicidade: uma abordagem estética e cultural da MTV Brasil. In: **Revista E-Compós**, V. 18, ed. maio-agosto 2015. Brasília: E-Compós, 2015. P.1-16.

G1. **Música no Oscar**: como serão as apresentações e o que esperar das categorias musicais. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/oscar/2021/noticia/2021/04/25/musica-no-oscar-como-serao-as-apresentacoes-e-o-que-esperar-das-categorias-musicais.ghtml>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

HAASTRUP, Helle. Hermione's Feminist Book Club – Celebrity Activism and Cultural Critique. **MediaKultur** – Journal of Media and Communication Research, v. 14, n. 65, p. 98-116, 2018.

NEGRINI, Michele. **A morte no telejornalismo**: as relações de temporalidade e cultura nos discursos do Jornal Nacional. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2020. v. 1. 156p.

NEGRINI, Michele; DALMASO, Silvana. Coronavírus e Telejornalismo: As Diferentes Temporalidades Que Perpassam as Rotinas do Fantástico. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020. **Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2020.

NEGRINI, Michele; ROOS, Roberta. Covid-19 e a resignificação do ensino telejornalístico: novas experiências e desafios. In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020. **Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2020.

PEIXOTO, Michael. A reconfiguração da autoria na linguagem audiovisual contemporânea. 2014. 256f. **Tese** (Doutorado em Comunicação) – Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade de Brasília, 2014.

PINHO, Amanda. 2020. **Conheça 5 filmes e cenas incríveis feitos em plano-sequência**. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/conheca-5-filmes-e-cenas-incriveis-feitos-em-plano-sequencia/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies: na introduction**. 2 ed. New York: Routledge, 2006

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

Recebido em: 29/12/2021

Aceito em: 10/06/2022